

OLHOS

Linda Catarina Gualda¹

Há um abismo entre eu e a outra
que habita em mim, que me odeia
que foge do controle.
Eu a procuro nos vãos da solidão
nos cacos que me restam
e ela me nega, me inveja.
Não há saída quando tudo desaba
não há ninguém por perto quando a dor invade
não há veneno que desfaça lágrimas e lástima
só um lamento, um choro fininho, fraco
que custa a ir embora.

Essa noite sonhei que morria
mas nem isso é real.
Eu vejo seus olhos e o brilho deles me dói
eu os vejo tão perto que eles me consomem toda!
Quanto tempo mais eles brilharão para mim?
Quanto tempo mais vou carregar essa dúvida?
Quanto tempo mais?
Quanto tempo... o tempo... nosso tempo.

Há duas de mim agora:
a que chora e a que vive.
Cada dia eu morro um pouco
e renasço quando a luz me bate;
cada dia eu juro que mudo tudo
mas não sou forte, não me tente.
Que sonho terei essa noite?
Que sonho terei nessa vida?
Tão fria, vazia... sozinha.
Que a luz do dia me invada logo!
Estou pronta para o brilho dos teus olhos preencher meus espaços!
Teus olhos... *meus* olhos!

¹ Mestre em Literatura Comparada e doutoranda pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis. Professora efetiva de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino na cidade de Limeira/SP – lindacatarina@hotmail.com